

## IMPERATRIZ LEOPOLDINENSE



entre  
23h30 e  
23h40

## Uma saudação ao senhor de toda a sabedoria

Escola de Ramos celebra Oxalá através da água como elemento purificador

**A**tual vice-campeã do Carnaval, a Imperatriz Leopoldinense leva à Marquês de Sapucaí um enredo que mergulha nas raízes da cultura afrobrasileira. Sob o tema “Ómi Tútú Ao Olúfon – Água Fresca para o Senhor de Ifón”, a escola de Ramos retoma, após quase meia década, uma temática ligada à mitologia dos orixás, celebrando a espiritualidade, a ancestralidade e a riqueza das tradições africanas.

Olúfon é um dos muitos títulos de Oxalá, o orixá maior da mitologia iorubá, associado à criação, à pureza e à sabedoria. A expressão “Ómi Tútú Ao Olúfon” significa “água fresca para o senhor de Ifón”, uma oferenda simbólica que representa respeito, devoção e renovação. A narrativa do desfile explorará a relação entre os seres humanos e o sagrado, destacando a importância da água como elemento purificador e vital, tanto no plano físico quanto no espiritual.

Desenvolvido pelo premiado carnavalesco Leandro Vieira, o enredo promete uma abordagem poética e visualmente impactante, com destaque para a mitologia dos orixás e as tradições do candomblé. A escola, conhecida por seus desfiles grandiosos e temáticas profundas, busca não ape-



Nelson Malfacini/Divulgação

Após uma década, a Imperatriz retoma uma temática ligada à mitologia dos orixás

### FICHA TÉCNICA

**Presidente:** Catia Drumond

**Fundação:** 1956  
Enredo: Ómi Tútú Ao Olúfon – Água Fresca para o Senhor de Ifón

**Carnavalesco:** Leandro Vieira

**Intérprete:** Pitty de Menezes

nas contar uma história, mas também transmitir uma mensagem de respeito e reverência às raízes africanas que formam a base da cultura brasileira.

O abre-alas da Imperatriz representa a criação do mundo segundo a mitologia iorubá, com destaque para o papel de Oxalá como criador e organizador do universo. Gigantescas esculturas de orixás, símbolos sagrados e elementos da natureza, como rios e cachoeiras, ganharão vida em meio a efeitos visuais que remetem à espiritualidade e à conexão com o divino.

### O SAMBA-ENREDO

*Vai começar o itan de Oxalá  
Segue o cortejo funfun pro senhor de Ifón, Babá*

*Orinxalá, destina seu caminhar  
Ao reino do quarto Alafin de Oyó  
Alá, majestoso em branco marfim  
Consulta o ifá e assim  
No odú, o presságio cruel  
Negando a palavra do babalaô  
Soberano em seu trono, o senhor  
Vê o doce se tornar o fel*

*Ofereça pra Exú... um ebô pra  
proteger  
Penitência de Exú, não se deixa  
arrefecer  
Ele rompe o silêncio com a sua  
gargalhada  
É cancela fechada, é o fardo de dever*

*Mas o dono do caminho não abranda  
Foi vinho de palma, dendê e carvão  
Sabão da costa pra lavar demanda  
E a montaria te leva à prisão  
O povo adoeceu, tristeza perdurou  
Nos sete anos de solidão*

*Justiça maior é de meu pai Xangô  
Traz água fresca pra justiça  
verdadeira  
(meu pai Xangô mora no alto da  
pedreira)*

*Preceito nagô a purificar  
Desata o nó que ninguém pode  
amarrar  
Transborda axé no ibá e na quartinha  
Pra firmar tem acaçá, ebô e ladainha*

*Oní sàà wúre! Awure awure!  
Quem governa esse terreiro ostenta  
seu adê  
Ijexá ao pai de todos os oris  
Rufam atabaques da Imperatriz*